



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 24/2017**

Período: 15/07/2017 – 21/07/2017

**GEDES – UNESP**

- 1- Brasil foi consultado sobre envio de militares à missão de Paz na República Centro-Africana
- 2- Operação Ostium da Força Aérea Brasileira interceptou aeronaves irregulares
- 3- Comandante do Exército destacou o papel das instituições nacionais
- 4- Estado-Maior conjunto das Forças Armadas foi formado pelo Plano Nacional de Segurança Pública
- 5- Empresa que aluga avião para a FAB teve seu registro suspenso

1- Brasil foi consultado sobre envio de militares à missão de Paz na República Centro-Africana

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, estão em andamento consultas avançadas para que o Brasil envie militares à Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização na República Centro-Africana (MINUSCA). Se aprovado pela Presidência da República e pelo Congresso Nacional, o envio das tropas deve ocorrer após o fim da participação brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), a qual foi liderada pelo Brasil desde 2004 e se encerra oficialmente em 15/10/17. No caso do país africano, o Brasil não seria o líder militar, mas cuidaria de “alguma das regiões conflagradas do país”. De acordo com o jornal, as Forças Armadas, o Ministério da Defesa, e o Ministério das Relações Exteriores são favoráveis ao engajamento do Brasil na MINUSCA, enquanto a França, que mantém uma força no país africano, demonstrou interesse no reforço brasileiro. O periódico apontou que tal reforço, contudo, ainda não tem um custo determinado e destacou que o envio de 36 mil homens ao Haiti, desde 2004, custou R\$2,55 bilhões, dos quais o Brasil foi reembolsado em R\$930 milhões. Segundo a *Folha*, a participação em missões de paz apresenta duas vantagens aos militares: a possibilidade de ganhar experiência e de receber salários mais elevados. (*Folha de S. Paulo – Mundo – 16/07/17*)

2- Operação Ostium da Força Aérea Brasileira interceptou aeronaves irregulares

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a Operação Ostium, conduzida pela Força Aérea Brasileira (FAB), realizou 150 missões de interceptação a aeronaves irregulares entre os meses de março e julho de 2017. Segundo o jornal, cerca de 4 missões são realizadas diariamente na faixa de fronteira entre Brasil, Paraguai e Bolívia, apontada como “rota da entrada de

70% da cocaína transportada por via aérea”. De acordo com o Comando da Aeronáutica, a Operação Ostium “permitiu uma redução de 80% no tráfego aéreo desconhecido na área das duas divisas internacionais”. Segundo *O Estado*, a operação deve ser ampliada a outros pontos das fronteiras brasileiras, sem prévio aviso. A Operação Ostium mobiliza sistemas de monitoramento do espaço aéreo e esquadrões da FAB, contando com radar móvel TPS-B34 para o rastreamento simultâneo de alvos em um raio de 475 km, *drones* RQ-450 que podem permanecer horas no ar sem piloto, helicóptero de ataque AH-2 Sabre munido de canhão de 23mm e A-29 Super Tucano munido de metralhadoras. As interceptações seguem o procedimento descrito pela Lei do Abate, que permite derrubar aeronaves irregulares, não identificadas, sem plano de voo e em silêncio de rádio. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 16/07/17)

### 3- Comandante do Exército destacou o papel das instituições nacionais

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o general Eduardo Villas Bôas, comandante do Exército, declarou em entrevista que nenhuma crise pode ser pretexto para que as instituições nacionais e a Constituição não sejam respeitadas. Segundo o comandante, nada deve ser feito fora da Constituição. Villas Bôas destacou que o Exército é uma “instituição de Estado”, sendo este “uma estrutura cujo funcionamento pleno deve ser garantido independentemente de quem esteja no poder” e afirmou que o dever da Força “é sempre preservar a democracia e garantir o funcionamento das instituições”, com foco no longo prazo e na continuidade. De acordo com o periódico, essa não é a primeira vez que o comandante do Exército declara suas preocupações com os desafios institucionais do País. (O Estado de S. Paulo – Notas e Informações – 19/07/17)

### 4- Estado-Maior conjunto das Forças Armadas está sendo formado pelo Plano Nacional de Segurança Pública

Segundo os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Sérgio Etchegoyen, em entrevista durante reunião que visava debater a crise de segurança pública da cidade do Rio de Janeiro, afirmou que está sendo executado o Plano Nacional de Segurança Pública, que busca realizar ações de inteligência e a formação de um Estado-Maior conjunto das Forças Armadas para que as tropas federais sejam empregadas em ações conjuntas, temporárias e pontuais, se e quando houver necessidade. Etchegoyen afirmou, contudo, que não há definição de emprego de militares das três Forças neste momento. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, afirmou ao *Estado* que o Rio terá “apoio integral e permanente das Forças Armadas, se necessário for”, mas não ofereceu detalhes. (*Correio Braziliense* – Brasil – 21/07/17; *O Estado de S. Paulo* – Metrópole – 21/07/17)

### 5- Empresa que aluga avião para a FAB teve seu registro suspenso

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a empresa Colt Transportes Aéreos S/A, locadora do Boeing 767-300ER utilizado pela Força Aérea Brasileira (FAB) para o transporte pessoal do presidente da República, Michel Temer, em viagens de longa duração, teve seu registro suspenso pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Segundo o periódico, o Certificado de Empresa de Transporte Aéreo da empresa em questão está suspenso desde o dia 03/11/16 devido a “deficiência no sistema de registros de panes, de treinamentos de funcionários, de controle de itens MEL (Lista de Equipamentos Mínimos) e de

execução de tarefas de manutenção”, conforme a Anac. O contrato com a FAB, fruto de uma licitação de US\$19,77 milhões incluindo, além da aeronave, serviço de manutenção, logística e seguro, foi realizado em 06/06/16, data anterior à suspensão. A Força informou que “a proibição civil não afetou o processo” e declarou que “todos os requisitos operacionais contratados seguem sendo atendidos plenamente e sem interrupção”. (Folha de S. Paulo – Poder – 21/07/17)

### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

### **Equipe:**

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); João Vitor Tossini (Redator, graduando em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).